JORNAL O Comércio

Porto União/SC | União da Vitória/PR | Ano 95 | Edição **6825 | R$ 9,99**

Sexta-Feira, 08 de Agosto | **Sábado**, 09 de Agosto | **Domingo**, 10 de Agosto de 2025

80 ANOS DE HIROSHIMA

O JORNAL O COMÉRCIO NOTICIOU



A Bomba Atômica!

por ocasião da primeira explosão da Bomba Atômica, Tirada nos Estados Unidos

(Serviço de Informações do Hemisfério)

PÁGINA 08

Página 7

Pó de rocha, a independência do Brasil dos fertilizantes químicos

Hussein Bakri traz detalhes sobre projeto de conteção das cheias



PORTO UNIÃO

Parcelamento em até 12x

Sua chance de ficar em dia com Porto União

REFIS 2025

1° parcela com vencimento de 5 dias após a adesão.

Até 100%

De desconto de multa e juros no pagamento à vista

Débitos de 2025 devem ser quitados ou parcelados em dia

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

UM NOVO ESPAÇO PARA A MÚSICA E O ENTRETENIMENTO

O Vale do Iguaçu teve, ao longo das décadas, alguns locais reconhecidos por sediar grandes eventos. Talvez o mais marcante tenha sido o Parque de Exposições Jayme Ernesto Bertaso, também conhecido como Fricesp (Feira Regional da Indústria, Comércio e Serviços Públicos), onde as duplas Chitãozinho e Xororó, Bruno e Marrone e o cantor Daniel, só para citar alguns exemplos, demonstraram seu talento musical. A Fricesp sediava exposições agropecuárias, feiras de grande porte, era um verdadeiro acontecimento que, claro, tinha o seu ponto alto nos shows nacionais.

E como não citar as inesquecíveis Festas da Costela no CTG Fronteira da Amizade. Evento que reunia famílias, que recebia gente de fora e que teve no seu currículo shows de Capital Inicial, Cristiano Araújo, Michel Teló e o DJ Alok, entre outras várias atrações. No cardápio, toneladas de costela assada. Tudo muito bem organizado pelo CTG em parceria com a Associação Comercial e Empresarial de União da Vitória (Aceuv).

Os tempos mudaram, os eventos também. A Praça Hercílio Luz, em Porto União, e a Estação União, passaram a ser os locais escolhidos para os festejos tradicionais do Vale do Iguaçu, como a Festa do Xixo e do Steinhaeger, que por 16 anos foi realizada na "Praça do Chafariz", e em 2025 mudará de local, ainda a ser confirmado pela organização.

Existem os eventos mais jovens, como o Festival da Cerveja Gêmeas do Iguaçu, que este ano realizou sua quarta edição. E com uma novidade: deixou a Praça Hercílio Luz para se hospedar no estacionamento da Rodoviária de União da Vitória. E não é que o local tornou-se uma grata surpresa?

Estruturas bem montadas, cobertura em boa parte da extensão da festa, praça de alimentação bem distribuída, palco com ótima localização, brinquedos infláveis para as crianças e espaço de sobra para se deslocar sem apertos. Soma-se a isso a localização central, de fácil acesso e pronto, temos um local aprovado com louvor. Especula-se que a Festa do Xixo e do Steinhaeger também possa acontecer por lá. Aguardemos.

É fato que a experiência agradou. Mas também é verdade que o estacionamento da rodoviária foi, digamos, um improviso. O feedback da população certamente está sendo absorvido pelos gestores públicos. Fixar o espaço como o novo local de eventos na região pode ser uma realidade? Pode, mas demandaria investimentos, melhorias na infraestrutura, adaptações e o remanejo da rodoviária para outro local.

Fica um gosto de "quero mais" após o encerramento do Festival da Cerveja. E também a pergunta: seria esse o local ideal para a realização dos grandes eventos do Vale do Iguaçu?

Nas ruas, nas rodas de conversa, o assunto é recorrente. A aprovação parece estar bem à frente da desaprovação. Moradores das redondezas e comerciantes também precisam ser ouvidos. Enquanto segue o debate, fica a expectativa pelos próximos eventos.

Passou da hora do Vale do Iguacu ter um espaço aberto, coberto, e com palco ou concha acústica já montados, barateando a realização dos eventos e oferecendo conforto aos cidadãos. Fica a dica, a ideia. Não é um sonho, é algo palpável, totalmente possível de acontecer. Nós apoiamos essa iniciativa.

Fotos: Reprodução









JORNAL Comércio
Rua Dário Bordin, 313 - União da Vitória (PR)
CEP: 84600-180
Tel: (42) 3521-2050
CNPJ Matriz: 77.958.882/0001-27
CNPJ Filial: 77.958.882/0002-08
FUNDADO EM 11 DE JUNHO DE 1931

DIREÇÃO GERAL
Eduardo Carpinski
EDITOR-CHEFE
Rafael Peruzzo
GERÊNCIA
Andrews Batista
CONSELHO EDITORIAL
Sitamar Brittes

Redação
(42) 99823 - 0044
Comercial
(42) 3521 - 2050

Assinatura anual
Local: R$ 360,00 | Microrregião: R$ 600,00
Circulação
União da Vitória, Cruz Machado, Paulo Frontin e Porto União
FILIADO
ADJORI SC
CCJ REGULARIDADE COMPROVADA



Horóscopo

Previsão para a semana

João Bidu
joaobidu.com.br

ÁRIES | 21/03 a 20/04

Promete energia, otimismo e emoções! Marte em Libra e bem aspectado te ajuda a ser espiritualmente evoluída(o), mas, ao tensionar nos dias 8 e 9, atiça a vontade de rosnar pra certas pessoas. O que você comenta? Eita!

TOURO | 21/04 a 20/05

Todos dizem "você que lute", mas não falam com que forças, né? Pois a Lua responde trazendo energia e vigor! Após quarta, clima tranquilo e favorável, mas não tão tranquilo nem tão favorável.

GÊMEOS | 21/05 a 20/06

Até para, pensa e analisa, mas não chega à conclusão nenhuma? Pois a Lua te incentiva a resolver questões, tomar decisões e agir. Só faltou combinar com Marte em Libra, que pode trazer indecisão.

CÂNCER | 21/06 a 21/07

Você pode entrar no modo miss/mister simpatia, sobretudo com a família. Afinal, além de Vênus e Júpiter no seu signo destacando seu jeito afetuoso e bondoso, Marte em Libra ativa sua diplomacia. O que comenta? Sim, sim!

LEÃO | 22/07 a 22/08

O Sol tá on, mas Mercúrio tá retrô no seu signo, ou seja, hora de escolher suas ressacas – e meu conselho é para atitudes, pessoas e decisões. O bom é que Marte te ajuda a ponderar e socializar. O que você comenta? Tô pronta!

VIRGEM | 23/08 a 22/09

Trago notícia melhor do que lista de afazeres ticada: com a Lua crescendo e Marte chegando em Libra, você conta com ótimos estímulos pra agir e fazer seu melhor, e aí pode crescer e prosperar.

LIBRA | 23/09 a 22/10

Com Sol na Casa 11 e Marte no seu signo, se não for pra sair linda(o) e arrasar, você nem sai. Aguarde notícias boas! Mas com Mercúrio retrô, bora pensar antes de qualquer coisa pra não se estrepar.

ESCORPIÃO | 23/10 a 21/11

Você começa a semana com uma energia arretada de boa. Mas sua luz interior pode dar uma apagadinha após quarta. Vejo sinal de perrengues, mas de sucessos também – afinal, cai, mas reage!

SAGITÁRIO | 22/11 a 21/12

Pode ficar chuchuzenta: agradável e atraente! Bom pra fazer um social, ampliar contatos e ganhar seguidores. Planos, inclusive de rolê ou viagem, pedem checagem, sobretudo no fim da semana.

CAPRICÓRNIO | 22/12 a 20/01

Só queria uns dias de trégua, sem perseguição dos leões? É, Mercúrio ainda está retrô e pode complicar tudo. Mas Sol e Lua te dão energia, atitude, motivação e coragem pra lutar e vencer o leão. O que você comenta? Vambora!

AQUÁRIO | 21/01 a 19/02

Tô vendo aqui que você deve ser ousadia e alegria, além de coragem e discernimento pra buscar seus projetos e lutar pelo seu sucesso. Complicações podem pintar, mas surpresas e glórias também!

PEIXES | 20/02 a 20/03

Ultimamente tá sendo uma semana difícil e outra nada fácil? Bola pra frente, afinal os astros animam seu espírito e motivam mudanças. Notícia extraordinária no lar, sobretudo entre os dias 8 e 10. O que você comenta? Vamo que vamo!

---

adi ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DIÁRIOS DO INTERIOR DO PARANÁ

Pelo Paraná

FORÇA DO COOPERATIVISMO

"O Paraná vive o melhor momento da sua história. Somos exemplo de desenvolvimento sustentável, crescimento econômico e inovação no campo", destacou o presidente da Alep, Alexandre Curi. Das 10 maiores cooperativas do agro em 2024, 5 são paranaenses: Coamo, C.Vale, Lar, Cocamar e Integrada. O ranking da Forbes Agro 100 comprova a força do cooperativismo no Estado.

Equilíbrio fiscal

O governador Ratinho Júnior destacou nas redes sociais o equilíbrio fiscal do Paraná. "O Brasil precisa gastar menos do que arrecada, como fazemos em casa ou numa empresa. Caso contrário, o país quebra", afirmou. Segundo Ratinho, o Paraná é hoje o estado com a melhor situação fiscal do Brasil, graças ao enxugamento da máquina pública, modernização legal e gestão eficiente que garantem altos investimentos.

Show Rural

A 38ª edição do Show Rural Coopavel já tem data marcada: será de 9 a 13 de fevereiro de 2026, em Cascavel. O evento contará com novas estruturas, como a ampliação do Espaço Impulso, do escritório administrativo e do barracão da agricultura familiar. As obras têm apoio da Itaipu e do IDR-Paraná. A expectativa é dobrar o número de expositores e ampliar ainda mais os resultados do agronegócio.

Mapa do Turismo

O Paraná alcançou um marco histórico: 203 municípios agora integram o Mapa do Turismo Brasileiro, com apoio do Governo do Estado e da Secretaria do Turismo. As novas adesões — Arapuã, Reserva, Pinhais e Piên — reforçam o compromisso com o desenvolvimento do setor. "É o resultado de um trabalho técnico sério em cada cidade", afirmou Leonaldo Paranhos, secretário estadual do Turismo. A lista completa está disponível em: www.mapa.turismo.gov.br.

PR e SC

O Paraná vai investir R$ 365 milhões em obras viárias em Santa Catarina para quitar dívida por royalties da Petrobras. O acordo entre os estados encerra a disputa judicial iniciada em 1991 e será homologado pelo STF. As obras beneficiarão diretamente Garuva, Itapoá e Guaratuba. A duplicação da SC-417 é uma das principais intervenções.

Federações partidárias

O Supremo Tribunal Federal (STF) validou a lei que criou as federações partidárias, previstas na Lei 14.208/2021. Por maioria, a Corte decidiu que o registro dessas federações deve ocorrer até seis meses antes das eleições, mesmo prazo dos partidos. As federações devem permanecer unidas por no mínimo quatro anos. A decisão foi tomada nesta quarta-feira, 06, durante o julgamento da ADI 7021, movida pelo PTB.

Porto seco

O Paraná vai sediar o maior porto seco da América Latina, com investimento de R$ 500 milhões da empresa Multilog. Localizado em Foz do Iguaçu, o terminal deve gerar 250 empregos diretos e movimentar até 2 mil caminhões por dia. A previsão é de início das operações em dezembro de 2026. O projeto também deve aliviar o tráfego urbano e impulsionar o comércio na tríplice fronteira.

Empresas no Paraná

O Paraná bateu recorde em julho no tempo de abertura de empresas: média de 7h52, quase um dia a menos que a média nacional. Foram mais de 7 mil processos analisados no mês. O estado também subiu no ranking de viabilidade e registro, consolidando-se como referência em agilidade.

Coluna publicada simultaneamente em 24 jornais e portais associados. Saiba mais em www.adipr.com.br

Da Redação ADIPR Curitiba
jornalismo@adipr.com.br

NOBRE COMUNICAÇÃO VISUAL

ATO "REAJA BRASIL" REÚNE MANIFESTANTES NO VALE DO IGUAÇU

Protesto de caráter apartidário abordou pautas como o repúdio à censura e a valorização dos direitos individuais previstos na Constituição

Da Redação

Fotos: Ricardo Silveira



A manifestação "Reaja Brasil", realizada no domingo, 03, reuniu moradores de União da Vitória e Porto União em um ato pacífico em defesa da liberdade de expressão. Organizado por cidadãos e movimentos civis, o protesto teve caráter apartidário e abordou pautas como o repúdio à censura, a insatisfação com injustiças no país e a valorização dos direitos individuais previstos na Constituição. Manifestações com o mesmo teor da registrada no Vale do Iguaçu foram realizadas em diversas cidades do país.

O evento foi marcado por uma carreata com início na Avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, em União da Vitória, com destino à Praça Hercílio Luz, em Porto União. No local, ocorreram manifestações públicas, orações e falas de representantes da comunidade.

Sandra Souza, uma das participantes da manifestação, relata que um dos motes do evento foi a defesa da Constituição de 1988 que, na visão dos manifestantes, está sendo desrespeitada. "Eu poderia iniciar aqui comentando que nós temos em nosso país a nossa Constituição, que é a lei mais importante. E esta lei ela está organizada separando os três poderes que nós temos, o legislativo, aquele que cria as leis, que são representados pelos deputados federais e senadores, o executivo que é exercido pelo nosso presidente da república, nos estados pelos governadores e nos municípios pelos prefeitos. E, por fim, o judiciário, que é o órgão máximo. A função do judiciário é preservar os direitos individuais e o equilíbrio entre esses poderes. Devido a isto não estar acontecendo na nação brasileira, iniciou-se um grande despertar da nação para que nós, povo, que na minha opinião somos os soberanos, façamos a nossa parte. É impossível, sabendo que a nossa Constituição de 1988 garante direitos fundamentais e sociais de todos nós, estar sendo tão desrespeitada, estar sendo quase totalmente substituída pelo sistema que nos impossibilita de nos expressarmos, de criticarmos, e isso já a própria Constituição defende o nosso direito de expressão, liberdade de expressão".

Outro aspecto de indignação, segundo Sandra, é a falta de punição para os envolvidos no esquema de desvio no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). "Outro aspecto fundamental da nossa Constituição brasileira de 1988 é que ela assegura ainda, além da liberdade de expressão, o direito à vida, a igualdade perante a lei, o direito à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, à segurança e à previdência social, que hoje é o maior escândalo da nossa nação brasileira. É inadmissível homens e mulheres, que numa vida toda trabalharam dignamente, contribuíram com a força de trabalho do nosso país, serem roubados. É uma vergonha. Isto é inadmissível. Então, quando nós falamos em defender a Constituição e as leis, nós precisamos entender que as leis devem ser cumpridas, assegurando uma ordem jurídica no nosso país e a proteção dos direitos e garantias fundamentais de cada cidadão brasileiro".

Para Sandra, é importante que a população se preocupe com o futuro que será deixado para as próximas gerações. "Agora é hora de nós nos unirmos e lutarmos pelo nosso país, Brasil. Ou cada brasileiro toma essa consciência, desperta para esta consciência, porque depois não vai adiantar nós ficarmos reclamando. Nós temos que pensar no hoje. Contudo, é nosso dever garantir um futuro saudável para as próximas gerações. Por isto, eu afirmo: eu, patriota, não posso me omitir com relação a tudo o que está acontecendo no Brasil. E clamo a todos os cidadãos das Gêmeas do Iguaçu que é necessário defendermos a nossa Constituição e as leis. Por que? Porque esta defesa envolve a atenção de todos nós. A reação, a consciência, a atitude. Nós precisamos garantir a supremacia da Constituição e a proteção dos direitos e garantias fundamentais de todos os cidadãos das Gêmeas do Iguaçu e do Brasil. Assim, nós conseguiremos assegurar um estado democrático de direito. Defendo que nós precisamos acordar".







ensina mais
PROGRAMAS EDUCACIONAIS
(42) 99973-7535

COMÉRCIO DO VALE DO IGUAÇU PROJETA ALTA DE 8% NAS VENDAS DO DIA DOS PAIS

Lojistas apostam em promoções e facilidades de pagamento para aquecer o mercado local em meio a cenário econômico desafiador

Por Ricardo Silveira

Foto: Da Redação/IA



Mesmo diante de um cenário econômico complexo e com muitos desafios, o comércio das cidades de União da Vitória e Porto União se prepara para o Dia dos Pais com expectativas positivas e otimismo moderado. A data, que movimenta o varejo no segundo semestre, deve registrar um crescimento aproximado de 8% nas vendas, segundo projeção de Thiago Iwanko, Diretor de Relações Públicas da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do Vale do Iguaçu.

"As expectativas são positivas. Mesmo diante do momento delicado que a economia está enfrentando, os filhos sempre encontram uma maneira de homenagear e presentear os pais. Aqui em nossas cidades estamos projetando um crescimento de cerca de 8% nas vendas em relação ao mesmo período do ano passado", destaca Iwanko.

Tendências de consumo locais refletem cuidado e tradição

Assim como em outras regiões do Paraná e do Brasil, os consumidores locais demonstram atenção redobrada aos preços e às formas de pagamento. Para este Dia dos Pais, o ticket médio estimado em União da Vitória e Porto União varia entre R$ 150 e R$ 180. As roupas continuam sendo o presente mais buscado, seguidas por perfumes, cosméticos, calçados e acessórios — como cintos, carteiras e relógios.

Os lojistas da região adotam estratégias para facilitar o acesso aos produtos, com vitrines temáticas, promoções, descontos e condições especiais de parcelamento, tudo pensado para garantir que o consumidor consiga presentear sem comprometer o orçamento.

"Os lojistas têm buscado fazer vitrines temáticas, fazendo descontos de alguns atrativos, algum parcelamento crediário facilitado para que a parcela caiba no bolso do cliente, como também buscando divulgar mais sua marca e seus produtos em jornais e rádios locais", explica o diretor de Relações Públicas.

Pagamento facilitado e valorização do comércio local

O parcelamento no cartão de crédito e no crediário ainda são as formas de pagamento mais usadas pelos consumidores na região. No entanto, o Pix vem ganhando espaço como alternativa à vista, atraindo quem busca descontos e maior praticidade em tempos de orçamento apertado.

"O Pix também vem ganhando espaço, principalmente por facilitar descontos à vista em momentos em que o dinheiro anda muito curto para a população", acrescenta Thiago.

Além disso, a CDL reforça a importância de incentivar as compras no comércio local, ressaltando que a circulação de recursos na própria cidade gera emprego e renda que beneficiam diretamente a comunidade.

"A população que compra no comércio local ajuda as nossas cidades, gerando renda e empregos que ficam aqui nas nossas cidades", reforça o diretor da CDL.

Cenário no Paraná

No Paraná, o hábito de presentear os pais permanece forte. Pesquisa realizada pela Fecomércio PR em parceria com o Sebrae/PR aponta que cerca de 47,9% dos consumidores no estado planejam comprar presentes para a data, especialmente nas categorias de vestuário, calçados e perfumaria. A pesquisa também revela que a maioria dos consumidores paranaenses realiza pesquisas online para buscar os melhores preços e condições.

Apesar da tradição, o momento exige mais cautela do consumidor. Quase 40% dos entrevistados disseram que não devem presentear, seja por questões emocionais, como ausência do pai, ou por dificuldades financeiras. Ainda assim, o Dia dos Pais é um termômetro importante para o varejo estadual, sinalizando o início do calendário comercial do segundo semestre.

Foto: Reprodução



Thiago Iwanko, Diretor de Relações Públicas da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)

Reflexos do cenário nacional no comércio regional

No Brasil, a expectativa é de que o Dia dos Pais movimente cerca de R$ 27 bilhões no comércio e serviços. Ainda que haja uma ligeira redução no número de consumidores em relação a 2024, o tíquete médio previsto é mais alto — cerca de R$ 255. O comportamento nacional reflete-se nas cidades da região, com consumidores buscando qualidade, bom atendimento e melhores condições de pagamento.

A pesquisa nacional da CNDL e SPC Brasil indica que a maior parte dos compradores pretende pagar à vista, com destaque para o Pix, seguido do cartão de débito. Mesmo com essa preferência, o parcelamento no cartão de crédito segue relevante, evidenciando a importância das facilidades para estimular as compras.

Equilíbrio entre desejo e planejamento financeiro

Embora a vontade de presentear seja grande, especialistas alertam para a necessidade de equilíbrio financeiro. Muitos consumidores admitem que acabam gastando além do orçamento, correndo o risco de aumentar o endividamento. A recomendação é prezar pelo consumo consciente, prezando pela qualidade e valor real do presente sem comprometer as finanças pessoais.

Olhar do comércio local

Para o comércio de União da Vitória e Porto União, o desafio é encontrar o ponto de equilíbrio entre o desejo de aquecer as vendas e a realidade econômica dos consumidores.

"Estamos confiantes. O importante é criar uma experiência de compra que atenda às expectativas do cliente, com empatia, criatividade e sensibilidade para o momento que vivemos", conclui Thiago Iwanko.



REMAX
(42) 3522-2888



Informando

Brittes Antônio Brittes
colunista@jornalocomercio.com

Compromisso



Foto: Acervo do Jornal O Comércio

O prefeito de Porto União, Juliano Hassan, vem recebendo elogios pelas contratações de médicos especialistas. Reforça seu compromisso com a qualidade de vida da população, que dá um salto na saúde pública, proporcionando diagnósticos mais precisos, tratamentos eficazes e um cuidado humanizado.

Respeito

Líder do governo na Assembleia Legislativa, o deputado Hussein Bakri sempre destaca que no Paraná é respeitado o dinheiro público. "Fazemos a lição de casa, estamos com as contas em dia e temos recursos para investir, transformando em realidade sonhos esperados há anos pelos paranaenses".

Realidade

O governador Ratinho Júnior tem dito que se até passarinho tem ninho, cada família merece um canto para chamar de lar e criar seus filhos. O programa Casa Fácil segue tornando esse sonho realidade para muitas famílias no Paraná.

Reforma

A secretária municipal de Saúde de União da Vitória, Sonia Guzzoni Drozda, determinou a reforma da Unidade Básica de Saúde do Bairro Bela Vista. O prédio recebeu um novo telhado, pintura interna e externa, que garantem mais conforto e qualidade no atendimento à população.

Debate

Alison Micoski, filho da terrinha, preside a Comissão de Direito do Consumidor da OAB-SC. Iniciou um ciclo de debates, tendo como seu primeiro tema "A vulnerabilidade do consumidor ante o golpe do falso advogado – advogado fake".

Atendimento

O prefeito de União da Vitória, Ary Carneiro Júnior, orienta que a prefeitura agora conta com uma nova central de atendimento pelo WhatsApp, mais rápido e prático: (42) 3521-1266, e lembrou que o número da ouvidoria continua o mesmo (42) 3521-1212.

Cenário

O deputado federal Valdir Cobalchini está preocupado com a taxação dos EUA. Mais de 70% das exportações catarinenses para os EUA vêm da indústria e da agropecuária, é um cenário que coloca em risco até 75 mil empregos.

Violência

O governador Jorginho Mello não deixou por menos, quando falou que impedir o principal líder da oposição de se comunicar com a população – e até com o próprio filho – é uma violência. E tudo isso partiu de um pedido do PT, partido que tem clara intenção de tirar Bolsonaro das eleições.

Uniformes

O secretário municipal de Educação de Porto União, Edson Twardowski, realizou a entrega de uniformes escolares para a escola cívico-militar João Fernando Sobral. Twardowski destacou que as compras foram através de verba do deputado estadual Mauricio Eskudlark, pleiteada pelo vereador Walbert de Souza.

[PeloEstado]

/peloestado

peloestado.com.br

Encontro centro-direita busca soluções para o país

O governador Jorginho Mello (PL) se uniu aos governadores Tarcísio de Freitas (Republicanos), de São Paulo; Ratinho Júnior (PSD), do Paraná; Eduardo Leite (PSD), do Rio Grande do Sul; Cláudio Castro (PL), do Rio de Janeiro; Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais; Mauro Mendes (União Brasil), de Mato Grosso; Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás; Eduardo Riedel (PSDB), do Mato Grosso do Sul; e Ibaneis Rocha (MDB), do Distrito Federal, nesta quinta-feira, 7, em Brasília, para debater e buscar soluções para a crise política que se instalou no país.

A ideia deles é chegar a acordos entre a direita e centro-direita para tentar amenizar o caos com a oposição e o tarifaço de Donald Trump, que foi o estopim dos últimos acontecimentos.

Afinal, isto é o que realmente importa, chegar a um acordo sobre as diferenças para que o país não saia prejudicado economicamente. E é para isso que os políticos são eleitos, para lutar pelo interesse do país como um todo.

Política é conversa, é entendimento, é uma luta pacífica e ordeira em busca do progresso. Bate boca, dedo na cara e boicote só faz aumentar a cratera entre o problema e a solução.

Inauguração oncológica

O Hospital SOS Cárdio, referência em alta complexidade em Santa Catarina, inaugura nos próximos dias a ampliação da sua estrutura oncológica em Florianópolis. Com investimento de R$ 2,5 milhões, a nova unidade conta com entrada independente, equipe multidisciplinar e tecnologia de ponta — incluindo cirurgia robótica — para diagnóstico, tratamento e internação de pacientes com câncer. A centralização desses serviços em um só local traz mais resolutividade e conforto ao paciente, o que promete reduzir a sobrecarga de outras unidades de saúde e qualificar o acesso ao tratamento oncológico em nível regional.

Foto: Reprodução



Summit Cidades 2026

O maior evento de cidades do Brasil já tem data marcada para a edição de 2026 e metas ousadas a serem atingidas. O evento será realizado nos dias 23, 24 e 25 de junho e o objetivo é superar os números alcançados neste ano, quando mais de 12 mil pessoas circularam pelo evento e puderam conferir 360 horas de conteúdo em até 15 experiências simultâneas. O lançamento da edição de 2026 aconteceu esta semana, em um jantar promovido pela Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos (Fepese), entidade que realiza o evento em parceria com o Consórcio de Inovação na Gestão Pública (Ciga), o Consórcio Interfederativo Santa Catarina (Cincatarina). Para o ano que vem, serão mantidos os eventos paralelos, como o COMPOL – Congresso de Comunicação Política e Institucional, e o Licitacin – Congresso de Licitações. Além disso, a Feira de Negócios deve ser ampliada.

Destino Floripa & Região

O Destino Floripa & Região acaba de apresentar ao mercado seu planejamento para 2026 do Florianópolis Day, sua principal ação de promoção do turismo. A entidade reuniu associados, parceiros, organizações e órgãos públicos ligados ao setor para um debate sobre o tema e para detalhar os destinos que serão visitados no próximo ano para fortalecer e abrir novos mercados. Serão 25 ações em mercados nacionais e internacionais. O Destino Floripa irá realizar 12 encontros com operadores de turismo e agentes de viagem, sendo dois no Chile, dois na Argentina e os demais no Uruguai, Paraguai e Peru, este aproveitando o novo voo direto entre Florianópolis e Lima, que começa a operar em dezembro deste ano pela Latam. O trabalho chegará também a São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, tradicionais e potenciais mercados emissores de turistas.

Transação tributária

A Receita Federal publicou uma portaria revogando a anterior e promovendo ajustes pontuais na transação tributária voltado à resolução de créditos em contencioso administrativo. Para Gabriela Bittencourt Zanella, sócia do Núcleo Tributário da Menezes Niebuhr, a norma não inova estruturalmente, mas refina o modelo anterior. Reduz o valor mínimo para transações individuais de R$ 10 para R$ 5 milhões, endurece critérios sobre estrutura societária e uso de prejuízo fiscal, e define parâmetros objetivos de capacidade de pagamento, inclusive em recuperação judicial. Também exige manutenção da regularidade fiscal durante a vigência da transação, com prazo de 90 dias para a regularização.

Premiação

Referência nacional em diversas áreas. Santa Catarina conquista mais um importante reconhecimento: o Prêmio de Excelência em Gestão dos Conselhos Regionais de Contabilidade, concedido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Pelo segundo ano consecutivo, o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) foi contemplado com a nota quatro estrelas, a mais alta honraria concedida na premiação. A conquista reafirma o compromisso do CRCSC com a excelência na gestão e com o fortalecimento da profissão contábil no Estado.

O Prêmio de Excelência em Gestão dos CRCs avalia o desempenho dos Conselhos Regionais em quatro pilares: planejamento estratégico, política de governança, Sistema de Gestão por Indicadores (SGI) e projeto de gestão dos CRCs.

Integração Editorial
Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA
APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

Produção e edição: *ADI/SC - Jornalista Celina Sales*
Diagramação: *Celina Sales*
Contato peloestado@gmail.com
*Esta coluna é publicada nos jornais e portais associados a ADISC e a APJSC

Supermercado CHIPITOSKI
@chipitoski
(42) 3522-2430

ARTIGO

PÓ DE ROCHA, A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL DOS FERTILIZANTES QUÍMICOS

Por Wagner Pinheiro, Presidente do IDM Brasil

Foto: Reprodução



O pó de rocha cientificamente enquadrado como Remineralizador é uma técnica utilizada e aprovada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pela EMBRAPA que consiste na moagem de rochas, entre elas, basálticas e silicatadas, com granulometria inferior a 2 mm e com a soma de bases, Cálcio, Magnésio e Potássio, acima de 9%, ou seja, nem toda rocha pode ser considerada um remineralizador. O pó de rocha é rico em minerais e é usado na agricultura para melhorar o solo, ajudando as plantas a crescerem mais fortes e saudáveis de forma natural. A partir do pó de rocha é possível suprir parte das necessidades nutricionais das plantas através de um processo que aumenta as atividades biológicas do solo de maneira sustentável.

O pó de rocha também é um conjunto de nutrientes essenciais para o desenvolvimento das plantas, composto por mais de 60 minerais, podendo inclusive substituir o Nitrogênio, Fósforo e Potássio (NPK). Importante ressaltar que o pó de rocha consta no Plano Nacional de Fertilizantes e está incluído como uma categoria de insumo destinado à agricultura através da Lei Federal 12.890/2013 e da Instrução Normativa 05/2016 do Ministério da Agricultura.

Hoje, uma das maiores dúvidas por parte do agricultor está na comparação entre o calcário e o remineralizador (pó de rocha). Pois bem, o calcário é uma rocha sedimentar de cálcio composta principalmente por carbonato de cálcio e em menor quantidade por carbonato de magnésio, sua função principal é corrigir a acidez do solo elevando o PH e neutralizando o alumínio tóxico. Já o pó de rocha, rocha moída ou remineralizador, é um material obtido a partir da moagem de rochas ígneas metamórficas ou sedimentares ricas em minerais silicatados, como por exemplo o basalto. Sua função principal é devolver gradualmente e continuadamente os minerais ao solo fornecendo uma variedade de nutrientes e micronutrientes como potássio, fósforo, manganês, ferro, silício, zinco e outros. Na verdade é rejuvenescer o solo.

Conforme estudos realizados pela EMBRAPA podemos dizer ainda que o pó de rocha ou remineralizador, ao contrário de adubos químicos solúveis, que agem rapidamente, mas tem efeito curto, melhoram a estrutura e a capacidade de retenção de água do solo, estimulam a microbiota benéfica do solo, liberam nutrientes de forma lenta e contínua, o que evita perdas por lixiviação, reduzem o risco de contaminação de águas superficiais e subterrâneas (comuns com o excesso de NPK), evitam acidez excessiva do solo causada por adubos nitrogenados e favorecem a agricultura sustentável com menor pegada de carbono e maior resiliência climática.

Logo é possível dizer que o Brasil em um espaço curto de tempo pode diminuir drasticamente a dependência de fertilizantes importados. Isso significa dizer também da necessidade de um alinhamento entre a Agência Nacional de Mineração e o Ministério da Agricultura para inovações processuais. Veja que atualmente, o Brasil importa 85% dos fertilizantes utilizados na agricultura, especialmente o potássio, fósforo e nitrogênio. O agricultor sabe muito bem o custo de tudo isso e, com o pó de rocha ou remineralizador, podemos reduzir de 40% a 50% a dependência desses fertilizantes importados.

Conforme matéria veiculada na Folha de São Paulo, menos de 1% das lavouras usam o pó de rocha (remineralizador). Seu uso em escala pode reduzir drasticamente essa dependência de insumos importados, podendo colocar o Brasil como líder isolado na produção de créditos de carbono, sem contar na melhoria da qualidade dos produtos produzidos.

Nós do Instituto do Desenvolvimento da Mineração entendemos que é de fundamental importância a promoção de um debate amplo e transversal sobre os benefícios do uso dos remineralizadores ou pó de rochas, bem como, inovação das políticas públicas sobre o tema. É necessário que cheguem a todos os produtores rurais de nosso país sejam eles agricultores familiares, pequenos, médios e grandes a importância da utilização de novas técnicas sustentáveis como forma de regenerar o solo garantindo sua fertilidade por mais tempo e assim deixá-los saudáveis para as futuras gerações.

"Cuide da terra e ela cuidará de você." (...)

COLETIVA TRAZ DETALHES FINAIS DO ANTEPROJETO PARA CONTENÇÃO DE CHEIAS NO RIO IGUAÇU

Da Assessoria

O deputado estadual Hussein Bakri, Líder do Governo Ratinho Junior na Assembleia Legislativa, esteve ao lado do diretor-presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Souza, e do diretor de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos do órgão ambiental, José Luiz Scroccaro, em uma coletiva de imprensa que detalhou os últimos passos do anteprojeto para contenção de cheias no Rio Iguaçu.

A coletiva, que também contou com a participação da coordenadora regional da Casa Civil, Gabi Bakri, e do Diretor de Engenharia e Arquitetura da empresa Universidade Livre do Meio Ambiente (Unilivre), Cristhyano Cavali, foi realizada no auditório da 6ª Regional e reuniu os meios de comunicação do Vale do Iguaçu.

Durante a coletiva, foram apresentadas informações sobre o andamento dos estudos que vêm sendo realizados e devem ter um resultado final já no próximo mês. O estudo tem por objetivo a elaboração de pesquisas, levantamentos de dados primários e secundários e o desenvolvimento de metodologia para avaliação e análise da viabilidade técnica, econômica e ambiental de infraestruturas a serem projetadas para contenção de cheias e inundações, sem prejudicar a lâmina d'água no Rio Iguaçu, visando minimizar alagamentos que atingem periodicamente a região.

O objetivo é encontrar soluções apropriadas para a execução desse projeto tão importante. O deputado Hussein Bakri enfatizou esse trabalho que vem ocorrendo há um longo tempo e que está ficando cada vez mais próximo de se tornar realidade.

Estão sendo feitos levantamentos terrestre, aquático e aéreo, verificando desde como o tipo de solo da cidade influencia nas cheias, através de ensaios de caracterização e permeabilidade; passando pela profundidade e vazão do Rio Iguaçu; interferência de obras de arte especiais (OAE), como pontes, no escoamento da água; e cobertura aerofotogramétrica digital.

A área pesquisada compreende 34,10 quilômetros de extensão, entre o bairro São Cristóvão (próximo à estação de monitoramento de União da Vitória) e a estação de monitoramento de Porto União, município catarinense que faz limite com a cidade paranaense.

Ao final da pesquisa, a empresa vai apontar a melhor alternativa de medida de controle de cheias, com base na análise dos resultados das simulações hidrodinâmicas e viabilidade técnica-econômica, reunindo todos os relatórios produzidos que subsidiaram a decisão. Isso poderá se dar de forma única ou por meio de diferentes intervenções, incluindo túneis, canais extravasores, diques, detonações de rochas, desassoreamento e alargamento do rio.

Hussein Bakri também destacou o esforço do Estado para solucionar o problema, enfatizando que os recursos para execução do projeto já estão assegurados.

Histórico

Desde meados dos anos 1970 fala-se de iniciativas para acabar ou minimizar os efeitos das cheias do Iguaçu em União da Vitória. São quase 20 estudos que já foram apresentados, mas nenhum foi efetivamente colocado em prática.

Nos últimos 50 anos, foram pelo menos quatro grandes enchentes na cidade, a maior delas ocorrida em 1983, quando o Iguaçu alcançou 10,42 metros de altura, enquanto o nível normal do rio é de 2,5 metros. Eventos semelhantes ocorreram em 1992 e 2014.

Em outubro de 2023 ocorreu a segunda pior cheia, quando o nível do rio chegou a 8,38 metros. Cerca de 40% da área do município foi alagada, danificando cerca de 20 mil residências. Porto União, em Santa Catarina, também teve problemas com a cheia, com moradores desabrigados.

Foto: Assessoria



Uniuv COLTEC www.uniuv.edu.br

HÁ 80 ANOS, HIROSHIMA ERA ATINGIDA PELA BOMBA ATÔMICA; O COMÉRCIO NOTICIOU

Com um infográfico, publicado em setembro de 1946, explicamos o poder de destruição da bomba atômica

Da Redação

Fotos: Acervo do Jornal O Comércio

Há 80 anos, no dia 06 de agosto de 1945, Hiroshima era atingida pela bomba atômica. Três dias depois, Nagasaki foi a vítima do segundo e, até hoje, último ataque com esse tipo de arma na história.

A bomba que atingiu Hiroshima matou cerca de 140 mil pessoas. Em Nagasaki, as vítimas fatais foram cerca de 74 mil. Os dois bombardeios marcaram o fim da Segunda Guerra Mundial.

Como um jornal quase centenário, O Comércio noticiou a existência daquela nova arma. Em 16 de setembro de 1944, com um infográfico, explicou o poder de destruição da bomba atômica.

Na quarta-feira, 06, Hiroshima relembrou o fato histórico com uma cerimônia que reuniu representantes diversos. Grandes potências nucleares como Rússia, China e Paquistão, entretanto, não estavam presentes.

Atualmente, Hiroshima é uma grande metrópole, com 1,2 milhão de habitantes. Entretanto, as marcas da bomba seguem na cidade, com um edifício em escombros mantido na área central para recordar a todos os visitantes o horror do ataque.

O evento teve como intenção alertar ao maior número possível de autoridades os riscos que uma nova guerra com uso desse tipo de arma poderia trazer. "É importante que muitas pessoas se reúnam nesta cidade afetada pela bomba atômica, porque as guerras continuam ao redor do mundo", diz Toshiyuki Mimaki, copresidente da Nihon Hidankyo, uma organização de sobreviventes da bomba e vencedor do Prêmio Nobel da Paz 2024.

Mimaki também pede que países se esforcem para eliminar as armas nucleares. Atualmente, sabe-se que EUA, Rússia, Reino Unido, China, França, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte possuem bombas atômicas em seu arsenal.

A ameaça da Guerra Nuclear

Desde que as duas bombas atômicas – chamadas de Little Boy e Fat Man – foram lançadas sobre o Japão, o medo de que armamento similar seja novamente utilizado em batalhas permeia a humanidade.

O próprio Jornal O Comércio, em edição de 16 de agosto de 1958, publicou uma entrevista com o filósofo e matemático Bertrand Russell, destacando em sua primeira página, a frase “Daqui há 40 anos talvez não exista um ser vivo na Terra”. A declaração foi dada em meio à Guerra Fria, período em que a preocupação com o armamento se aflorou devido ao conflito entre Estados Unidos e a antiga União Soviética.

Perguntando sobre o que diria a Khrushchov, primeiro-ministro da União Soviética, caso fosse Eisenhower, o presidente dos EUA na época, Russell respondeu: “Creio que diria, primeiro, que todos temos que reconhecer que uma guerra nuclear significa um desastre irreparável. Que nenhum dos lados sobreviveria e que, portanto, há de se convir em que a guerra seja afastada de qualquer consideração. Esse seria o axioma principal da discussão”.

Sempre em voga, o armamento nuclear também serve de enredo para a cultura pop. Exemplo mais recente é o filme Oppenheimer, de 2023, biografia do cientista considerado pai da bomba atômica. O filme foi vencedor de sete Prêmios Oscar e um sucesso de bilheteria.

Outro grande exemplo é o filme Doutor Fantástico, do diretor Stanley Kubrick. Lançado em 1964, a obra satiriza a fragilidade da paz mundial durante a Guerra Fria. No filme, um general que acredita que a União Soviética está pronta para dominar o mundo resolve ordenar que um grupo de soldados americanos bombardeie o país inimigo. O que eles ainda não sabiam era que, assim que a bomba atingisse o solo soviético, a chamada “Arma do Juízo Final” seria ativada, dando início a uma série de disparos de armas nucleares, sem a possibilidade de desativá-las. O roteiro gira em torno de uma sucessão de erros que culmina em um planeta em chamas.

O enredo, apesar de ser um tanto exagerado, exemplifica uma das ideias do livro Guerra nuclear: Um cenário, lançado neste ano no Brasil. Finalista do Prêmio Pulitzer, nesta obra a jornalista Annie Jacobsen discorre sobre os riscos e possíveis efeitos de uma guerra nuclear nos dias de hoje.

Nesta obra, que coloca dados reais em torno de uma especulação, o disparo de um único míssil daria origem a uma sequência de retaliações e erros que culminariam no fim do mundo. O que a jornalista quer mostrar com seu livro é que basta um simples disparo para que tudo vá por água abaixo.



O COMÉRCIO

Fundado em 11 de junho de 1931 — Diretor-Fundador: Heraclio MILIS

ANO XV | Registrado no D.I.P. sob número 14.255 | N. 311

A nova Bomba Atômica

O diagrama acima serve para mostrar o enorme poder de uma Bomba Atômica empregada pelo Exército Norte-Americano. A força explosiva da Bomba equivale a 20.000 toneladas de TNT, que precisam de cerca de 2.000 aviões para ser transportadas.

(Serviço de informações do Hemisfério)

Dr. Nerêu Ramos

Transcorreu, no dia 5 dêste mês, a data natalícia do Dr. Nerêu Ramos, ilustre Interventor Federal neste Estado.

Às grandes manifestações de estima e solidariedade, que foram apresentadas, naquele dia, ao eminente Chefe do Govêrno de Santa Catarina, juntamos, com prazer, as nossas.

No Dia da Independência

Foi solenemente comemorado, em Pôrto União, o Dia da Independência do Brasil.

Na manhã daquele dia, estando formados, na Praça Hercílio Luz, o 5 Batalhão de Engenharia Motorizado, sob o Comando do Sr. Tenente-Coronel Estevão Baptista, e os alunos de todos os nossos estabelecimentos escolares, foi, ali, hasteado o Pavilhão Nacional, tendo sido grande o número de pessôas,



Pôrto União, 16 de agosto de 1958 — O COMERCIO — Nº 579 — 4ª página

«Daqui há 40 anos talvez não exista um ser vivo na terra»

Sombrio prognóstico de Bertrand Russel, receoso de que as atuais fálicas políticas provoquem a guerra atômica — Um «Plano Prático» para a paz mundial

Minffordd, Gales, 11 (Por Kingsbury Smith, da UPI) — Lord Bertrand Russel, o mais famoso filósofo britânico vivo, esboçou um plano prático para a paz mundial, que poderia ser considerado em uma reunião da Assembléia Geral das Nações Unidas, ou em

eia de chefes de govêrno deveria considerar uma questão mais ampla: a guer-

uma oportunidade em mil. Devido, contudo, que ao convidassem Ambos os la-

porém poderia conseguir-se.

«Proporia então uma re-

seria um sacrifício para o sistema de segurança norte-americana porém seria um sacrifício para os so-

dos satélites.

«Uma vez que os soviéticos se retirassem, êstes Estados voltariam para o ocidente. Contudo, a zona de retirada para ambos os lados seria tal que não afetaria o atual balanço do poder.

Dificultando a Guerra

Neste momentos de conflitos como o entre Rússia e Ucrânia, e também o mais recente envolvendo Israel, EUA e Irã, organizações alertam para o perigo de nos envolvermos em uma guerra nuclear. O Relógio do Juízo Final, instituído em 1947 por cientistas nucleares Bulletin of the Atomic Scientists como uma metáfora para mostrar a humanidade o quão próximos estamos de uma auto aniquilação nunca esteve tão perto da meia-noite: faltam apenas 89 segundos, de acordo com a última atualização.



A Bomba Atômica! por ocasião da primeira experiência.

Fotografia da explosão da Bomba Atômica, Tirada nos Estados Unidos

(Serviço de Informações do Hemisfério)

somos GPTW Great Place To Work. Certificado GRUPO RBS VERDE VALE DE COMUNICAÇÃO

SANTIN ROVEDA: "VAMOS INVESTIR PARA QUE A CNH SOCIAL CHEGUE A QUEM PRECISA"

Em entrevista ao JOC, diretor-presidente do Detran-PR falou sobre programa do Governo do Estado

Da Redação

Foto: Arquivo Pessoal



Em abril deste ano, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep) aprovou, por unanimidade, a criação do programa CNH Social para a formação e habilitação de condutores de veículos automotores. O projeto foi proposto pelo governo do estado, e prevê que pessoas em situação de vulnerabilidade social possam obter a primeira Carteira Nacional de Habilitação (CNH), e incluir ou mudar de categoria gratuitamente. Está incluso no programa, ainda, a isenção de custos para a realização de cursos especializados de direção e a inclusão da observação sobre Exercício de Atividade Remunerada (EAR) no documento.

Presidindo o Departamento Estadual de Trânsito do Paraná (Detran-PR), **Santin Roveda** está incumbido de supervisionar o programa. Em entrevista, conversamos com Santin sobre o tema.

Confira:

Jornal O Comércio (JOC): Santin, nestes primeiros meses à frente do Detran do Paraná, o que você já conseguiu executar?

Santin Roveda (SR): *A gente está com programas importantes e principalmente para beneficiar quem mais precisa. Sou uma pessoa que quer acesso de todos a tudo que tiver de melhor de possibilidades. A gente vê um valor da CNH ainda alto, né? A gente tem uma carteira que custa R$ 3 mil, quase R$ 4 mil. Então, é um valor alto. A gente vê pessoas muitas vezes que, dentro de casa, escolhem quem que vai ter carteira, se é o marido ou a esposa. Não é fácil esse investimento para você ter uma ferramenta a mais, uma habilidade que pode te proporcionar locomoção, pode te proporcionar oportunidade, pode te gerar renda. Você fazer entregas, você ser taxista, ser um motorista de aplicativo, empreender também, trabalhar e ter mais situações que te qualificam. Estamos trabalhando incansavelmente para a CNH Social, a CNH de graça, principalmente para as pessoas que estão no Cadastro Único. E vamos investir um valor considerável de quase R$ 14 milhões do Governo do Estado para que essa CNH Social chegue para quem mais precisa, para o mais humilde, para a pessoa que realmente tem menos condições. E que ela se habilite para que ela possa realmente ter essa mobilidade a mais e essa oportunidade.*

Também recursos importantíssimos que o Detran destinou. Quase R$ 8 milhões. Nós, junto com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, fizemos a compra de quase 400 veículos entre motocicletas, carros, caminhonete, para a PM do Estado do Paraná, para o BOPE e também para as patrulhas da Maria da Penha. A gente vai ter mais fiscalização, mais segurança, principalmente, para os paranaenses que acreditam e veem essa estruturação da polícia com moto de qualidade, com carro de qualidade, com equipamento de qualidade. É a melhor polícia do Brasil. A mais equipada, a que tem mais condições de trabalho, é a polícia do estado do Paraná. Você está vendo aí entregas de novas viaturas no Paraná inteiro, em vários municípios, é o Detran agindo com um recurso importante para dar essa força para os policiais que nos representam no dia a dia, que enfrentam a criminalidade, que nos dão essa segurança a mais, façam um trabalho de muita excelência.

JOC: Como funciona o programa CNH Social?

SR: *Teremos no Paraná inteiro. Você vai ter que se inscrever, demonstrar as tuas necessidades para se qualificar para a CNH Social. Um dos requisitos, lógico, é residir no estado do Paraná. Os outros são: estar no Cadastro Único de programas sociais, que é muito importante; ter renda familiar mensal de até três salários mínimos; e também não pode ter o PPD ou CNH cassada nos últimos dois anos. Para renovar a CNH também terá essa isenção.*

Vai ter a CNH nas escolas, com 10% de vaga de habilitação inicial. Mulheres também terão a garantia de pelo menos 10% das vagas iniciais A e B, e 50% das vagas para mudança de categoria, priorizando as chefes de família. Então, não é para um ou para outro. No Paraná, a gente vai olhar esses requisitos fundamentais e importantes para que a gente leve para o estado inteiro.

JOC: Aproveitando esse assunto, como diretor-presidente do Detran-PR, como você avalia a proposta do Governo Federal para não exigir a obrigatoriedade de autoescolas?

SR: *Isso está sendo informado de maneira meio equivocada e estão pegando trechos, que ainda não deixam muito claro qual a intenção do governo federal. A intenção do governo federal é tornar não obrigatória a passagem pela autoescola, porque a autoescola tem um valor realmente que não é baixo. O que isso melhora? Melhora a acessibilidade, diminui o custo, porque vai ter da mesma forma a necessidade de se fazer a prova teórica, um número de horas também para cursos. Se não fizer em EAD, você vai ter que fazer talvez na autoescola. Não se exclui e não tem intenção de fechar a autoescola. A autoescola vai estar com possibilidade também de dar essa instrução, vai estar lá aberta.*

Vão ser também qualificados e cadastrados instrutores e veículos. O Detran vai fazer a fiscalização em cima de toda essa estrutura nova, onde vai ter sim necessidade de prova teórica e vai ter necessidade de prova prática. Então, a pessoa vai ter que aprender ou com o instrutor, ou com a autoescola. Se ela não quiser aprender com nenhum dos dois, ela pode, por exemplo, ir lá na autoescola, fazer duas aulas, menos horas, não vai ter mais um tempo mínimo de necessidade. Então ela pode dizer: "Não, eu estou preparado, já me sinto bem e vou lá fazer a prova do Detran prática". A possibilidade dela não passar talvez seja grande, então ela tem que ter uma instrução. Isso vai continuar, mas vai diminuir essa obrigatoriedade de mínimo de horas.

JOC: Sobre a sucessão aqui no estado, quem será o candidato de Ratinho Júnior nas eleições de 2026? Os nomes mais cotados no momento são Guto Silva e Alexandre Curi.

SR: *O governador Ratinho Júnior tem uma estrela fenomenal. Eu diria que é o cara mais sábio que eu já vi, e vou dizer que um dos caras mais sábios do Brasil inteiro, é ele. Ele sabe o timing, o tempo das coisas. Ele sabe as necessidades, e ele está liderando essa situação para nossa sucessão à frente do governo do estado. Ele é o nome mais forte. Em pesquisas recentes a gente diagnosticou, tem ali todos os candidatos, mas o candidato mais forte que a gente tem, é o candidato que o governador indicar. Então isso demonstra realmente o prestígio do trabalho que a gente está conseguindo entregar, tanto nas nossas secretarias, quanto de maneira geral pelo governador Ratinho Júnior.*

O Alexandre Curi é uma pessoa extremamente qualificada, que une a parte política, os paranaenses. O Guto Silva é grande amigo meu e também uma pessoa de criatividade ímpar, é um empreendedor, é uma pessoa de visão macro, uma pessoa que já viajou o mundo inteiro, é um professor ligado ao Sebrae, ao empreendedorismo. Então, os dois são fantásticos. Tem mais possibilidades. É cedo ainda. E quem vai liderar esse processo é o nosso governador Ratinho Júnior. Tenho certeza que vai ser da forma como ele é: mais sábio, impossível. Então, paranaense, confie que o governador sabe o que está fazendo.





ÓTIMA LOJA Grupo (42) 3522-2042

UM MINUTO DE BOM SENSO!

| Por Walber Guimarães Junior

Permito-me o direito de abandonar a postura de analista político e vestir apenas o uniforme de brasileiro, preocupado apenas com meu país, ignorando o clima hostil que compromete a cena política, desprovido de paixões e soltando um grito contido que talvez ecoe o desejo de milhões de brasileiros: devolvam o meu Brasil!

Tentarei ser objetivo ao propor uma sequência de fatos que podem nos ajudar a tirar o pé do atoleiro do fim do poço e vislumbrar a possibilidade de um hiato na insanidade que nos permita voltar a sonhar com um país que nos orgulhe muito mais que na primeira fase das copas do mundo de futebol.

Prometi ser direto, então vamos aos fatos: chega de Alexandre de Moraes! Estou entre aqueles que são gratos pelo seu empenho em preservar nossa democracia, sem sua firmeza, não estaríamos julgando tentativa de golpe, crime típico de iniciativas mau sucedidas, mas sua atuação agora é determinada por fortes razões pessoais, um ódio indisfarçável contra Bolsonaro, uma cruzada em busca de um vendetta pessoal que pretende colocar instituições a serviço de sua obstinada perseguição e, sendo ainda mais direto: deixa o Bolsonaro ser condenado, porque a democracia não pode estar sujeita ao seu projeto, no tempo certo, sem atropelar os fatos como fizeram no episódio Lula.

Basta que o próprio governo diminua a pressão sobre os senadores, completando as assinaturas para a votação do impeachment. Com o ministro na marca de pênalti, basta que o presidente do Senado conceda tempo para a imprescindível negociação altiva, sem rendição com os americanos, mas com postura de nação soberana vocacionada para o diálogo, referência em diplomacia, deixando de lado as fanfarronices de Trump e Lula que só atrapalham os países.

O bom senso também solicita que a direita pare de jogar para a torcida, com todos só pensando no espólio eleitoral do ex-presidente, olhe para a frente, defina um candidato, construa um projeto para o Brasil que seja muito mais que um código de condutas, focado na pauta de costumes e encare, até como favorita, as urnas de 2026.

Lula também precisa entender que sua missão está encerrada, com erros e acertos que a história vai julgar, com o melhor currículo eleitoral do país, mas com uma idade proibitiva, livrando o Brasil de um processo interno de bidenização porque não é razoável imaginar o final de mandato aos 84 anos, impossibilitando uma necessária virada de página, uma oxigenação das lideranças políticas e, principalmente um alívio na temperatura política, impossível com as fotos de Lula e Jair nas urnas.

Bolsonaro, com a inevitável condenação exemplar que vai sofrer, com ou sem Alexandre de Moraes no STF, precisa preservar sua história, livrar a família do papel vergonhoso que seu filho desempenha nos EUA, em assumida traição ao povo brasileiro que ainda representa no Congresso e tomar uma difícil decisão: encarar as grades ou buscar a embaixada americana para o previsível asilo que inclusive pode ajudar a aliviar a tensão da guerra comercial que provoca vítimas nas duas nações.

Sinto que comprometo meu prestígio mínimo de analista independente por conseguir, em apenas sete parágrafos, contrariar todo o elenco do teatro político, mas talvez, é só uma hipótese, eu esteja soltando um grito contido no peito de milhões de brasileiros que não suportam mais a odiosa disputa política.

Um mínimo de bom senso, uma dose de racionalidade e um pouco de amor à pátria podem ser um receituário melhor que a paixão incontida por dois líderes personalistas.

Por gentileza, xingamentos na caixa de mensagens.





PARANÁ ALCANÇA MENOR TEMPO DE ABERTURA DE EMPRESAS DA HISTÓRIA EM JULHO

Média nacional foi de 1 dia e 6 horas, ou seja, o Paraná é cerca de 23 horas menos burocrático

| Por AEN-PR



Foto: José Fernando Ogura/Arquivo AEN

O Paraná bateu recorde no tempo para abertura de empresas no mês de julho com média de 7 horas e 52 minutos. A média nacional foi de 1 dia e 6 horas, ou seja, o Paraná é cerca de 23 horas menos burocrático. O Painel de Abertura de Empresa foi divulgado na quarta-feira, 06, pela Junta Comercial do Paraná (Jucepar), órgão do Governo do Estado vinculado à Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços (Seic).

Até então, o recorde do Paraná era de abril de 2024, com uma média de 8 horas e 4 minutos. Em junho de 2025, o tempo ficou em 8 horas e 5 minutos, o terceiro melhor tempo registrado no Estado na época.

Para o presidente da Jucepar, Marcos Rigoni, julho de 2025 entra para a história do Paraná e consolida o Estado como referência nacional em agilidade e eficiência no ambiente de negócio. O desempenho é ainda mais expressivo considerando o aumento no número de processos analisados, que subiu de 6.576 em junho para 7.204 em julho.

"Reduzir o tempo para abrir uma empresa significa estimular o empreendedorismo, atrair investimentos e gerar empregos. Esse resultado é uma vitória do empreendedor e uma conquista de todos os paranaenses", comenta.

O Paraná segue como o terceiro estado mais rápido. No topo do ranking estão Piauí, com tempo médio de 5 horas e 33 minutos, e Sergipe, com 6 horas e 26 minutos. No entanto, esses estados analisaram volumes significativamente menores de processos: 921 e 654 processos, respectivamente, contra 7.204 do Paraná.

Os piores desempenhos nacionais foram no Pará (73 horas e 39 minutos), São Paulo (53 horas e 25 minutos) e Mato Grosso (32 horas e 1 minuto). No Sul, Santa Catarina aparece com 18 horas e 24 minutos e Rio Grande do Sul com 19 horas e 18 minutos.

Avanços em mais indicadores

Outro indicador que apresentou melhora foi o tempo de viabilidade total, que inclui a análise do nome empresarial e de endereço. O indicador caiu de 6 horas e 41 minutos em junho para 6 horas e 29 minutos em julho, elevando o Paraná da 6ª para a 3ª posição no ranking neste quesito. Já o tempo de registro na Junta Comercial foi reduzido em um minuto, também contribuindo para a ascensão do Estado do 5º para o 3º lugar nacional.

Já o tempo Médio de Consulta Prévia de Viabilidade Total, que leva em consideração a média do tempo na etapa de viabilidade de nome (a cargo das juntas comerciais), e o tempo de viabilidade do local para instalação da empresa (de responsabilidade das prefeituras), ficou em 6 horas e 29 minutos, 3º melhor do país. No mês anterior o Estado ficou em 7º lugar.

O Tempo Médio de Registro, que considera o tempo de análise do processo na Junta Comercial (ou na OAB), desde a sua disponibilização para análise até o seu deferimento, foi de 1 hora e 21 minutos em julho, também o 3º melhor tempo do País. No mês anterior, o Paraná ocupava o 4º melhor tempo neste critério.



[PeloEstado] ENTREVISTA

Tarifas de Trump: da tributação (não) recíproca à geopolítica que parece política

Por Henrique Franceschetto, advogado tributarista

Não existe realidade, só existe percepção da realidade. Não consigo me lembrar onde li esta frase pela primeira vez ou quem é o(a) autor(a), porém nunca mais esqueci esta ideia. A citação é impactante, em minha opinião, pois escancara uma questão fundamental: nossa percepção é, necessariamente e sempre, limitada (o que também quer dizer que ela sempre será enviesada).

Na posição de um advogado tributarista que atua exclusivamente nesta área há quase 10 anos me percebi cada vez mais, ao longo do tempo, estudando sobre gestão financeira, contabilidade e economia. São áreas correlacionadas ao Direito Tributário e que me ajudaram a expandir a minha percepção da "realidade fiscal" do Brasil e do mundo. Considerando isso é fácil imaginar qual foi a minha surpresa ao ver que no pacote tributário (estas tarifas americanas são tributos, não custa relembrar) inicialmente anunciado pelo Governo Trump ao Brasil estava sendo imposta a singela alíquota de 10% (mínima do pacote em questão) a título de "tributação recíproca".

A primeira reação de quem trabalha nesta área o dia inteiro é se perguntar: "Ué, mas o Brasil não tributa em muito mais do que 10% praticamente tudo o que vem dos EUA? Estes 10% bastam para gerar a tal reciprocidade?". Em poucos dias a questão se resolveu: o pacote não tinha nada a ver com tributação recíproca, mas sim pretendia reduzir os déficits comerciais dos EUA com diversas nações ao redor do mundo. O Brasil, sendo um país com o qual os Estados Unidos possuem superávit comercial, ficou de fora do maior impacto inicialmente, e por isso acabou sendo tributado em "apenas" dez por cento nas novas tarifas.



Foto: Asses. Comunicação/Divulgação

Para quem não acompanhou o tema de perto basta dizer que o cálculo foi feito de acordo com uma fórmula matemática que, apesar de parecer complexa à primeira vista, no final era bastante simples (mais uma vez a percepção moldando a realidade experienciada na proporção de sua própria expansão). Eis a fórmula:

Porém, analisando-se de forma mais cuidadosa, percebe-se que ela se resume a um cálculo simples. Basicamente você busca o déficit comercial dos EUA em bens com um determinado país e divide-o pelo total de importação de bens desse país para, em seguida, dividir este valor por dois.

Agora o Brasil se vê diante de um novo desdobramento das políticas tarifárias do Governo Trump: desta vez com a promessa de que as exportações brasileiras direcionadas ao país norte americano passarão a ser tributadas com a expressiva alíquota de 50% (cinquenta por cento) a partir do dia 01 de agosto (ou seja, apenas 20 dias depois da data em que estou redigindo este texto). Neste momento inclusive começam a aparecer algumas análises indicando que agora, com a nova alíquota de 50%, de fato os EUA estariam mais próximos de impor uma tributação recíproca sobre o Brasil (em que pese não me parece que esta tenha sido a motivação por trás da medida, como abordarei a seguir).

Para os fins a que se pretende este artigo vamos deixar de lado inicialmente todos os desdobramentos econômicos regionais (Santa Catarina, estado brasileiro onde resido, tem nos EUA seu principal parceiro econômico internacional) e nacionais (o país em questão é o segundo maior parceiro comercial brasileiro) e focar apenas em avaliar qual poderia ter sido a motivação por trás desta iniciativa. Trata-se de exercício inglório e naturalmente limitado, uma vez que só podemos conjeturar, porém ainda assim me parece que a atividade será frutífera.

O intuito manifestado na recente Carta assinada pelo Presidente norte americano Donald Trump e endereçada ao atual Presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva era, basicamente, o de defender a liberdade política, democrática e de expressão do povo brasileiro em seu próprio território. Houve também referências expressas ao nosso ex-Presidente Jair Bolsonaro e ao julgamento deste, atualmente em trâmite no Supremo Tribunal Federal.

No que se refere a tais aspectos, e sem fazer qualquer juízo quanto aos presidentes brasileiros supracitados, entendo que a iniciativa parece fundamentada. Não é nenhum segredo que nas conversas entre juristas atualmente estamos, em grande parte, muito preocupados com os avanços do ativismo judicial. A difícil relação entre os Poderes da República e a instabilidade institucional que cresce (muitas vezes por decorrência de iniciativas bastante questionáveis do nosso Poder Judiciário acerca de temas que, geralmente, deveriam ser de prerrogativa do Congresso Nacional ou do nosso Executivo Federal) tem se tornado tema cada vez mais recorrente.

Por outro lado, é difícil crer que medida tarifária norte americana de tamanho calibre (podendo inclusive inviabilizar a exportação de diversos produtos brasileiros, alguns de primeira necessidade nos EUA) teria sido fundamentada apenas e tão somente em uma tentativa de garantir a democracia e a liberdade em um país próximo (este nosso Brasil que ainda é uma das maiores democracias do planeta).

Com todos os riscos inflacionários para a população americana, com todos os desdobramentos geopolíticos possíveis, com toda a relevância internacional que o maior país da América Latina possui, considerando ainda ser o Brasil um dos maiores exportadores mundiais de petróleo, laranja e café (itens com grande mercado nos EUA), será que tal fundamentação se mostraria suficiente para iniciativa tão belicosa? Acredito que o intuito manifestado na Carta é sincero e os questionamentos ali apresentados de fato merecem a atenção do debate público, porém não me parece que esta tenha sido a única motivação do aumento tributário em questão.

Neste momento vale relembrar a recente reunião ocorrida em território brasileiro com os países que compõem o chamado BRICS (grupo este que vem se expandindo rapidamente). O Brasil é um dos grandes protagonistas e está na vanguarda de referido grupo, dentro do qual exerce importante papel de articulação política a nível global. Além da nação brasileira também fazem parte deste mesmo conglomerado, com diferentes status, países com os quais os EUA possuem grandes conflitos geopolíticos, comerciais ou estratégicos, como por exemplo a Rússia, a China e até mesmo o Irã (sendo que este último esteve envolvido inclusive em conflito militar direto e recente com o país norte americano).

Quando da realização de referida reunião em solo nacional (no último 7 de julho) o Presidente brasileiro assim se manifestou: "o mundo precisa encontrar um jeito para que nossa relação comercial não precise passar pelo dólar". No dia seguinte, Donald Trump passou a defender a taxação dos países do Brics, alegando que o bloco quer substituir o dólar como moeda padrão.

Diante do contexto e do "timing" da medida tarifária proposta em 09 de julho deste ano, entendo que vale a pena apresentar certos questionamentos, de maneira cautelosa, enquanto tentamos de fato compreender a temática.

Já sabemos, conforme exposto na primeira parte deste texto, que as medidas tarifárias propostas pelos EUA tinham inicialmente, em sua manifesta fundamentação, a tributação internacional recíproca. Esta motivação posteriormente não se confirmou como sendo o verdadeiro motivo para as propostas.

Será que a fundamentação para esta nova medida tarifária contra o Brasil está de fato em atacar questões internas da política brasileira, ou processos judiciais ainda em trâmite? Não faria mais sentido que uma medida de tal porte estivesse relacionada a preocupações mais amplas? Estaríamos nós como sociedade enviesados por uma percepção política, de cores nacionais, que está nos impedindo de perceber a verdadeira realidade geopolítica da medida?

Por fim, e se concluirmos que a geopolítica possa ter sido uma das grandes motivadoras da ameaça tarifária em questão (como já adianto que é a minha visão), ainda restará nos questionarmos: é da vontade do povo brasileiro se posicionar geopoliticamente ao lado de nações que estão atualmente invadindo (ou ameaçando invadir) territórios de povos soberanos adjacentes? Ou então de nações que defendem, aberta e explicitamente, a destruição de países e povos próximos com base em divergências religiosas?

Talvez, e só talvez, este possível aumento de tributos norte americanos e todos os seus desdobramentos para a economia brasileira possam ser o ponto de partida para uma negociação que nos leve a um (lento) ponto de inflexão no posicionamento geopolítico de nosso país, reaproximando-o do ocidente e dos valores democráticos que sempre foram tão importantes a nós. Talvez seja pouco provável, mas é uma realidade possível a partir deste olhar.

O tempo dirá. De nossa parte, sigamos acompanhando.

***Ex-professor de Auditoria Fiscal Federal, Direito Tributário, Processo Tributário e Finanças Corporativas. Presidente do Conselho Científico da ASSET/SC. Sócio fundador da Franceschetto Advocacia Tributária.**

Integração Editorial

Associação de Diários do Interior SANTA CATARINA

APJSC Associação dos Portais de Notícias e Jornais Digitais de Santa Catarina

/peloestado peloestado.com.br

Produção e edição: ***ADJ/SC - Jornalista Celina Sales com colaboração de Cláudia Carpes. Contato peloestado@gmail.com***

Diagramação: ***Celina Sales***

SUPERMERCADO REVIWER (42) 3522-5875



Coluna Social

por Ana Cabral Sitamar Brittes

Radar



Na terça-feira, 05, o presidente da Aerp, **Rodrigo Martinez**, recebeu na sede da Associação, em Curitiba, o presidente do Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, **Célio Horst Waldraff** (natural de União da Vitória) para firmar um termo de parceria entre as entidades. O termo prevê o compartilhamento de conteúdos para as emissoras associadas por meio da coluna Justiça do Trabalho Simplifica.



Na sexta-feira, 08, **Ricardo Salsa** comemora 36 anos de uma carreira brilhante e 51 anos de vida, sendo a voz que é patrimônio do nosso Vale do Iguaçu! E, para deixar tudo ainda mais inesquecível, a Banda Mais Linda do Mundo vai subir ao palco para reviver seu clássico de 15 anos que marcou gerações. A comemoração acontece no Bierwelt, em União da Vitória, a partir das 20 horas. Sucesso!



Na terça-feira, 05, **Joderson Meloni Valerio**, divulgador do curso Mentalidade de Cura, esteve no estúdio da Massa FM Vale do Iguaçu. Ao lado do locutor Fábio Marlos, eles conversaram sobre o evento imperdível que acontece neste sábado, 09, das 14h às 20h, no Hotel Ópera, em Porto União.
A transmissão será ao vivo! Prepare-se para uma tarde de transformação com a presença do renomado Márcio Micheli. E tem mais: para participar, basta levar 2 kg de alimento não perecível — uma oportunidade de aprender e ajudar ao mesmo tempo!

Garanta sua vaga:



@jornalocomercio

SUPREMA #MAIS QUE PIZZARIA 3522-0334

ESPORTE

Por Ricardo Silveira

FINAIS EMOCIONANTES DEFINEM OS CAMPEÕES DO VARZEANO 2025

Três jogos decisivos, com viradas e disputas por pênaltis, marcaram o encerramento da competição

Foto: Ricardo Silveira



O Campeonato Varzeano de Futebol 2025 foi encerrado no último fim de semana com as finais das categorias Máster, Veteranos e Livre. Os jogos decisivos foram realizados no Estádio Municipal Álvaro Randon (Migé), no bairro São Cristóvão.

Na categoria Máster, o Santa Rosa/Ceará Motors sagrou-se campeão ao vencer o Clube Atlético Ferraria por 3 a 1, de virada. O atacante Elton Marcon Bocão foi o destaque da partida, marcando dois gols e garantindo o título para sua equipe. A terceira colocação ficou com o 50Tinha/São Mateus do Sul, que também foi reconhecido com o troféu disciplina. Elton Bocão foi o artilheiro da categoria, enquanto o Ferraria recebeu o prêmio de defesa menos vazada.

A decisão da categoria Veteranos foi marcada por equilíbrio do início ao fim. Clube Atlético Ferraria e Silk Uniformes empataram por 2 a 2 no tempo regulamentar, levando a decisão para os pênaltis. Nas cobranças, o Silk Uniformes venceu por 3 a 0 e ficou com o título. O Ferraria ficou com o vice-campeonato e o terceiro lugar foi conquistado pelo Santa Rosa/Sul Formas, que ainda levou os prêmios de defesa menos vazada, com o goleiro Heverton, e de equipe mais disciplinada. Faverson Slongo, do Ferraria, foi o artilheiro da categoria.

A final da categoria Livre foi disputada no domingo, 03, e teve todos os ingredientes de uma grande decisão. Sunset Conceito/Santa Rosa e Só Amigos/Di Paula empataram no tempo normal. O Sunset abriu o placar no primeiro tempo, mas sofreu o empate na segunda etapa. Nos pênaltis, a equipe levou a melhor por 4 a 3. Com o resultado, o Sunset ficou com o troféu de campeão da categoria Livre. O Só Amigos/Di Paula terminou com o vice-campeonato, além dos prêmios de defesa menos vazada e equipe mais disciplinada. O terceiro lugar ficou com o Aeroporto/Di Paula, e o artilheiro da competição foi Admilson Saldanha, do Só Amigos/Di Paula, com seis gols.

GRASIELA GOHL É DESTAQUE NOS JOGOS ESCOLARES COM VICE NO PENTATLO ESTADUAL

Aluna do Colégio da Polícia Militar consolida sua evolução na modalidade

Foto: Reprodução



Grasiela Mormello Gohl, aluna do 9º ano do 7º Colégio da Polícia Militar do Paraná (CPM), em União da Vitória, conquistou o segundo lugar na fase final dos Jogos Escolares do Paraná 2025, na modalidade do pentatlo. A competição foi realizada na cidade de Toledo e reuniu os melhores atletas escolares do estado na categoria feminina sub-14.

Em 2024, Grasiela já havia mostrado seu talento, garantindo o terceiro lugar na mesma prova. A conquista deste ano consolida a jovem como uma das promessas do esporte escolar no Paraná.

O que é o pentatlo?

O pentatlo é uma modalidade composta por cinco provas que exigem dos atletas habilidades variadas, como velocidade, força, resistência e técnica. Nas competições escolares, geralmente são disputadas as seguintes provas: corrida de 80 metros rasos, salto em distância, arremesso de peso, lançamento de dardo e corrida de 800 metros.

Cada desempenho é convertido em pontuação, somando-se os resultados para definir a classificação final. A diversidade de provas torna o pentatlo uma das competições mais completas e desafiadoras do atletismo escolar.

DIEGO GABRISLOSVISKI VENCE EM BALSA NOVA E AMPLIA LIDERANÇA NO MTB

Atleta de União da Vitória conquista a sexta etapa do Metropolitano e segue firme rumo ao título da categoria Elite

Foto: Reprodução



No último fim de semana, o município de Balsa Nova, na Região Metropolitana de Curitiba, sediou a sexta etapa do Campeonato Metropolitano de Mountain Bike. Representando União da Vitória, Diego Gabrislosviski garantiu o primeiro lugar na prova e ampliou sua vantagem na liderança da categoria Elite.

Com apenas duas etapas restantes no calendário da competição, Gabrislosviski consolida-se como o principal candidato ao título da temporada.

Outros ciclistas da região também obtiveram bons resultados. Fernando Moreira foi o campeão da categoria Master no percurso Sport. Já na Elite, Júlio César Dobinski terminou em décimo lugar e Edgar Barboza ficou com a 11ª colocação.

A próxima etapa do campeonato está prevista para setembro, mantendo acirrada a disputa pelos primeiros lugares.

Anuncie suas Atas e Editais aqui no JOC
de acordo com as normas exigidas na legislação vigente.

UnC Universidade do Contestado
www.unc.br







Sindicato dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas, de Assistência Social e de Orientação e Formação Profissional de Ponta Grossa e Região.

SENALBA PONTA GROSSA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os empregados em entidades culturais, recreativas, de assistência social e de orientação e formação profissional das cidades de Antônio Olinto, Arapoti, Carambeí, Castro, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Jaguariaíva, Mallet, Palmeira, Paula Freitas, Paulo Frontin, Pirai do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva, Rebouças, Rio Azul, Sengês, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Tibagi, União da Vitória e Ventania, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia ***vinte e nove de agosto do corrente ano, às dezoito horas (29/08/2025, às 18 horas)***, em primeira convocação com a presença da maioria dos empregados da categoria, ou em segunda convocação, com qualquer número de presentes, na sede do Sindicato, à Rua Professor Bruening, 120, nesta cidade de Ponta Grossa, a fim de deliberarem, por maioria simples de votos dos presentes, sobre a seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação sobre as reivindicações da categoria, inclusive de contribuições para custeio sindical, para fins de estipulação de Convenções Coletivas com os Sindicatos Patronais ou Acordos Coletivos com as Entidades patronais, bem como alteração da data base para primeiro de outubro.
2) Autorização para a Diretoria do Sindicato negociar com os sindicatos patronais Convenções Coletivas, ou com as Entidades patronais Acordos Coletivos, e, na impossibilidade, ajuizar dissídios coletivos.
3) Outros assuntos de interesse da Categoria.

A Assembleia obedecerá ao "quórum" e demais normas estabelecidas no Estatuto do Sindicato.

*O trabalhador poderá participar remotamente da Assembleia, sendo que para tanto deverá solicitar link de acesso através do e-mail (*senalbapg@gmail.com*) ou pelo WhatsApp (42)98834-6750, mediante identificação.*

Ponta Grossa 06 de Agosto de 2025.

Carlos David Veiga
Presidente

www.senalbapg.com.br - senalba@senalbapg.com.br - senalbapg@gmail.com
CNPJ: 80.618.010/0001-24 SENALBA-PG CÓDIGO CEF: 010-215-88447-4
Rua Professor Bruening, 120 - CEP 84.020-160 – Ponta Grossa – Pr
Fones (42) 3222-7468 Whats (42) 98834-6750

DISSENHA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CNPJ: 81.638.264/0001-77
NIRE: 41300009058

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA (129ª) ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Aos trinta e um (31) dias do mês de Julho (07) do ano de dois mil e vinte e cinco (2025), às 10:00 (dez) horas, na sede social da sociedade, à Rua Emilio Kroni, nº 558, Bairro Rocio, nesta cidade de União da Vitória, Estado do Paraná, CEP 84.600-703, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária, os acionistas representando a maioria da totalidade do capital social, a saber: São José Gestora de Participações Societárias S/A, representada por sua Diretora Josemary Contin Dissenha, André Dissenha Negendank e José Nelson Dissenha Neto, conforme assinaturas no Livro de Presenças. Foi eleito para presidir os trabalhos Sr. José Nelson Dissenha Neto, e para secretariá-lo Sr. André Dissenha Negendank. O Presidente dos Trabalhos, após cumprimentar todos os presentes, leu a seguinte Ordem do Dia, conforme constou no Edital de Convocação publicado no jornal O Comercio dia 11/07/2025, Edição 6821, pg. 07; dia 18/07/2025, Edição 6822, pg. 14 e dia 25/07/2025, Edição 6823, pg. 14. **a)** Deliberação para inclusão de previsão para apuração de Haveres; **b)** Alteração do Estatuto Social da sociedade, **c)** Outros assuntos de interesse da sociedade. **DELIBERAÇÕES: a)** Após deliberação, ficou aprovado a inclusão do artigo 7°, do Capitulo IV, sobre a apuração de deveres, no Estatuto Social da Sociedade, o qual versa com a seguinte redação: **Artigo 7°.** Nas hipóteses em que, nos termos da lei, venha a ocorrer a apuração de haveres, que será efetivada através de balanço patrimonial extraordinário, levantado exclusivamente para essa finalidade na data-base, seguindo como critério de avaliação o valor patrimonial líquido, conforme as normas brasileiras de contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade e a legislação societária vigente. O balanço patrimonial extraordinário deverá ser elaborado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias contados da data do evento que deu causa à apuração de haveres, com ativos mensurados ao custo de aquisição e custo amortizado e os passivos pelos valores de liquidação. O pagamento dos haveres será efetuado em 192 (cento e noventa e duas) prestações mensais e consecutivas, corrigidas de acordo com a variação do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Caso o IPCA seja extinto ou substancialmente modificado, será adotado o índice que vier a substituí-lo oficialmente. Na falta de um índice substituto claro, será utilizado o IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), ou outro índice de inflação oficial indicado pela autoridade econômica competente. O prazo de pagamento foi estabelecido considerando a necessidade de preservar a saúde financeira da Companhia e garantir a continuidade das suas operações, de forma a não comprometer sua liquidez e capacidade de investimento. Além disso, evita-se a necessidade de desmobilização de ativos essenciais ou contratação de financiamentos onerosos, o que poderia impactar negativamente a própria empresa, seus colaboradores e os demais acionistas. Durante o período de pagamento dos haveres, o acionista retirante não terá direito ao recebimento de dividendos, juros sobre capital próprio ou qualquer outra forma de distribuição de resultados da Companhia, independentemente da data de sua apuração. Tal medida visa assegurar a equidade entre os acionistas remanescentes, uma vez que os haveres do acionista retirante já refletem a sua participação no patrimônio líquido da Companhia. O não pagamento de qualquer parcela por prazo superior a 90 (noventa) dias acarretará o vencimento antecipado do saldo remanescente, acrescido de multa de 2% (dois por cento) sobre o valor devido, além de juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês e correção monetária. **b)** Diante das deliberações aprovada nesta AGE, o Estatuto Social terá nova redação, a qual ficará em anexo. **c)** Fica alterado o artigo 1°, parágrafo único do Estatuto Social da Sociedade, o endereço da filial 0009: UNIÃO DA VITÓRIA (PR) – Rua Emilio Kroni, n° 467, Barracão 02, Bairro Nossa Senhora do Rocio, CNPJ/MF n° 81.638.264/0009-24 – NIRE: 41902075059, CEP 84.600-703. **ENCERRAMENTO:** nada mais havendo a tratar foi suspensa a Assembleia pelo tempo necessário para a lavratura da presente Ata, que após lida e discutida e considerada conforme, vai assinada por todos os presentes, a saber: SÃO JOSÉ GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS S/A, representada por sua Diretora JOSEMARY CONTIN DISSENHA; JOSÉ NELSON DISSENHA NETO e ANDRÉ DISSENHA NEGENDANK.

JOSÉ NELSON DISSENHA NETO — Presidente da Assembleia
ANDRÉ DISSENHA NEGENDANK — Secretário da Assembleia
SÃO JOSÉ GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS S/A
JOSEMARY CONTIN DISSENHA
Diretora

DISSENHA S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CNPJ: 81.638.264/0001-77
NIRE: 41300009058

ATA DA CENTÉSIMA VIGÉSIMA NONA (129ª) ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Registrada na Junta Comercial do Estado do Paraná sob n° 20253816726 em 05/08/2025, protocolo n° 253816726 em 05/08/2025.



ARTIGO

O ERRO ESTRATÉGICO DO BRASIL: COMO FOMOS DO PROTAGONISMO AO ISOLAMENTO — E COMO VIRAR O JOGO

Por Walter Maciel



Foto: Marcelo Casal Jr/Agência Brasil

O presidente dos EUA, Donald Trump, assinou o decreto que sobretaxa em 50% exportações brasileiras. Houve quase 700 exceções em relação ao que era esperado – a Embraer, derivados de petróleo, minérios, produtos de energia e suco de laranja ficaram de fora. Carne, café e ovos, por exemplo, não escaparam e devem ser redirecionados para a Ásia, a preços menores.

Ainda não se sabe ao certo, mas as estimativas iniciais são de impacto negativo de US$ 5 bilhões nas exportações brasileiras neste ano e o dobro disso no próximo. Fora o impacto na inflação, no PIB, na perspectiva de desvalorização adicional do real…

Haverá perda econômica sim, mas esse não é o maior prejuízo ao Brasil. Antes de sair o decreto, o governo americano sancionou o ministro do STF Alexandre Moraes com a lei Magnitsky, utilizada para impor sanções econômicas a indivíduos acusados pela Casa Branca de violações graves contra os direitos humanos. Essa é uma medida muito extrema que mostra que a questão não é só econômica, mas também geopolítica.

No momento em que os EUA, diante do esgotamento do modelo liberal, resolveram reescrever as regras do comércio global, o Brasil escolheu o pior papel possível. Transformou-se em antagonista em vez de aproveitar a nova redistribuição de poder e de cadeias produtivas para aliar-se ao líder desse redesenho.

Ficar discutindo agora se o Trump está certo ou errado não parece ser a coisa mais inteligente a ser feita. O Brasil não tem como retaliar os EUA. O único caminho que faz sentido é a pacificação, via diplomacia, via neutralidade, rota da qual o país só se desviou totalmente nos últimos meses. Mas nada é irremediável.

Fomos ameaçados, não recuamos e estamos sendo duramente taxados. Não éramos alvo. Não estávamos no centro da disputa. Mas insistimos em nos oferecer como adversários — sem força real, sem respaldo internacional e sem qualquer benefício prático.

O resultado está aí: uma crise que é acima de tudo diplomática com os EUA, talvez a mais séria dos últimos 200 anos. E o mais chocante dessa situação toda é que esta era uma crise totalmente evitável.

O Brasil escolheu provocar os EUA, em vez de ficar neutro ou pelo menos discreto. Resolvemos tomar uma liderança que ninguém sequer pretendia nos dar. Assumimos protagonismo nos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) na tentativa de promover mecanismos alternativos ao dólar. Em tese, uma ideia legítima dentro de um mundo multipolar. Mas, na prática, uma afronta simbólica à estrutura global de poder liderada pelos Estados Unidos.

E isso ganhou força justamente no momento em que os EUA decidiam abandonar a complacência e voltar a cobrar pelo acesso ao seu mercado com base em força e reciprocidade, ou seja, subindo o tom. Bem nessa hora, escolhemos liderar a provocação.

Não bastasse isso, desde o princípio do atual Governo Lula, a política externa brasileira coleciona episódios que expõem um padrão preocupante de antagonismo ao Governo americano.

Houve o resgate e asilo político concedidos à Nadine Heredia, ex-primeira-dama do Peru, em plena investigação judicial local. Também a defesa pública da libertação da ex-presidente Cristina Kirchner, mesmo após condenações por corrupção na Argentina. O Brasil esteve presente — como único país democrático — em cúpula liderada pelo presidente russo Vladimir Putin; e enviou uma comitiva ao Irã. E, ainda, posicionou-se contra a plataforma X (o antigo Twitter) e a Starlink, colocando em xeque liberdades protegidas pela Constituição americana.

Cada um desses movimentos, por si só, poderia ser administrado. Juntos, produziram um filme clássico de afastamento e entregaram de bandeja os argumentos que os EUA precisavam para retaliar. O Brasil está tendo as exportações taxadas em 50% não por ser mais desleal. Mas por ter se apresentado como antagonista, em vez de parceiro.

Enquanto o mundo negociava, o Brasil hostilizava. Reino Unido, União Europeia, Japão, Filipinas, Vietnã e Índia buscavam acordos comerciais com os EUA — mesmo sob pressão tarifária. Nem depois de avisos, recuamos. Dobrar a aposta virou rotina.

A justificativa oficial dada pelos EUA para a retaliação foi como sendo resposta à interferência brasileira na liberdade de expressão, a proteção às plataformas digitais e, mais recentemente, à segurança de ativos de empresas estratégicas americanas.

Mas é ingenuidade achar que as motivações reais sejam apenas essas. Sem dúvidas, a razão de fundo é econômica e geopolítica. O Brasil buscou interferir em processos que afetam empresas com interesse militar e global na região. Aproximou-se de regimes hostis aos EUA. Tentou se posicionar como liderança de uma nova ordem monetária. Fez tudo o que era necessário para chamar atenção de quem não se provoca gratuitamente.

Parte dessa escalada antagonista também se explica por um movimento doméstico calculado.

Diante de uma economia com perda de tração, crescente desequilíbrio fiscal, baixa popularidade e isolamento político no Congresso, o presidente Lula optou por adotar uma bandeira nacionalista de confronto externo — não por visão de estadista, mas por conveniência populista.

O gesto pode ter rendido sim algum ganho momentâneo de narrativa. Mas se configura, na prática, como uma "vitória de Pirro", aquela que tem efeitos prejudiciais ao vencedor. Nesse caso específico, é uma vitória que agrava as tensões com o principal parceiro comercial do Brasil, prejudica setores produtivos exportadores, afasta investimentos estratégicos e compromete a credibilidade externa do país. E, talvez o mais irônico de tudo: ainda faltam um ano e três meses até as eleições, tempo mais do que suficiente para que os efeitos econômicos dessa escolha recaiam sobre quem a protagonizou.

O Brasil não precisava ter assumido esse papel. Não havia vantagem tática, nem retorno estratégico e a diplomacia foi instrumentalizada por narrativas domésticas. Mas ainda há espaço para correção. Desde que se entenda a gravidade e a urgência do momento, o nosso isolamento é reversível.

Como reverter o cenário

Arrisco aqui a dizer o que é preciso fazer. Para começar, restabelecer o pragmatismo externo como norte da política internacional brasileira. Precisamos descontaminar as relações exteriores de disputas internas e agendas judiciais.

Além disso, as lideranças empresariais e institucionais precisam ser mobilizadas em torno de uma pauta estratégica comum.

E o Brasil precisa ser reconectar ao Ocidente; sem submissão, mas com clareza de onde estão os interesses nacionais reais.

Nesse processo, o Judiciário brasileiro tem um papel essencial. Ao garantir segurança jurídica, estabilidade institucional e respeito às liberdades fundamentais, pode ajudar a reconstruir pontes com os EUA e com o mundo, reafirmando o Brasil como uma democracia funcional, comprometida com valores compartilhados.

O Brasil tem vantagens únicas em meio à reorganização global. É uma democracia estável (ainda que com ruídos). Possui energia limpa, escala agrícola e mercado interno relevante. Tem localização estratégica no Atlântico Sul, com potencial logístico e produtivo. É destino natural para cadeias produtivas que buscam resiliência fora da Ásia.

E, talvez o mais importante de tudo: ainda goza de um nível de tolerância internacional que permite a reabilitação.

O Brasil pode ser parte da solução — se tiver humildade para sair do palanque e voltar à mesa.

O mundo está mudando. A liderança americana já mudou. A janela está se fechando.

O Brasil pode insistir na fantasia de protagonismo rebelde. Ou pode agir como uma nação madura, que entende a diferença entre autonomia e isolamento.

O que está em jogo não é uma disputa ideológica. É a relevância do Brasil no novo mapa do poder global. E, como em toda encruzilhada da história, quem escolher o papel errado pode passar muito tempo tentando voltar ao palco.

EDITAL

A **OUTORGANTE VENDEDORA: JULIA BANACHESKI,** brasileira, aposentada, maior e capaz, nascida em 10/01/1948, filha de João Banacheski e Maria Banacheiski, solteira, conforme certidão de nascimento objeto de matrícula nº 081497 01 55 1948 1 00005 173 0000749 63, do Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito de Rio Claro do Sul, Mallet, PR, declarando não viver em união estável, portadora da Cédula de Identidade RG n.º 5.330.482-2 SESPII/SP, expedida em 04/08/2023, inscrita no CPF sob n.º 690.715.008-53, não informando endereço eletrônico, residente e domiciliada à Rua das Vitáceas, 609, Americanópolis, São Paulo, SP; neste ato representada por sua **PROCURADORA: JOSIANE SALETE MENEGACIO PINTO**, brasileira, psicóloga, maior e capaz, nascida em 09/10/1979, filha de Sebastião Pinto e Rita Godoy Menegacio Pinto, declarando-se divorciada, portadora da Cédula de Identidade RG n.º 12.934.159-9 SESPII/PR, expedida em 12/01/2017, inscrita no CPF sob n.º 022.485.689-83, endereço eletrônico *jomenegacio@gmail.com*, residente e domiciliada à Rua Sete de setembro, 1266, apt 402, Cidade Nova, Porto União, SC, nos termos da Procuração Pública lavrada aos 22/03/2022, às fls 070, do Livro nº 290, do Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais do 42º Subdistrito de Jabaquara, São Paulo, SP, fazem saber, aos que do presente Edital conhecimento tiverem, em especial o Epaminondas Araújo Marcondes e Ana Augusta Dias da Cunha Amazonas, e ou seus herdeiros, para que, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, exerça(m) o seu direito de preferência decorrentes da Enfiteuse, nos termos do que determina o artigo Art. 683 do Código Civil de 1.916, c/c o art. 2.038 do Código Civil vigente, relativa à seguinte compre e venda realizada:

OUTORGADOS COMPRADORES: **DÉLCIO ZAREMBA e JOCELÉA KWASNIEWSKI ZAREMBA,** brasileiros, maiores e capazes, casados entre si, sob o regime da comunhão universal de bens, desde 12/07/2014, portanto durante a vigência da Lei 6.515/77, conforme certidão de casamento objeto da matrícula nº 082180 01 55 2014 2 00025 194 0002833 57, cuja Escritura Pública de Pacto Antenupcial, encontra-se lavrada às Fls. 138, do Livro 147-N, ambos do Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais de Cruz Machado, PR, ele auxiliar de produção, nascido em 12/12/1988, filho de Aleixo Zaremba e Joana Blocki Zaremba, portador da Carteira Nacional de Habilitação nº 04683152500 DETRAN/PR, expedida em 26/01/2024, onde está consignada a Cédula de Identidade RG nº 9847067 SESP/PR, inscrito no CPF sob n.º 073.693.079-56, endereço eletrônico *zarembadelcio88@gmail.com,* ela do lar, nascida em 27/04/1991, filha de Silvio Kwasniewski e Iolanda Ksiosek Kwasniewski, portadora da Cédula de Identidade RG n.º 076.950.319-50 SESPII/PR, expedida em 28/01/2024, inscrita no CPF sob n.º 076.950.319-50, endereço eletrônico *jkjuska@gmail.com*, residentes e domiciliados à Rua das Hortências, 266, Cristo Rei, União da Vitória, PR.

IMÓVEL: LOTE DE TERRENO URBANO sob nº 223 (duzentos e vinte e três), da quadra nº235, setor 04, distrito 02, constituído pela subdivisão dos lotes nºs. 269 e 289, da quadra 12, setor 29, antigos lotes nºs 01 e 03, da quadra nº 25 (vinte e cinco), do loteamento Vila Marina, situado há rua Hermínio Millis, no Distrito de São Cristóvão, neste Município e Comarca de União da Vitória, Estado do Paraná, com **área de 380,00 m²** (trezentos e oitenta metros quadrados) com suas demais medidas, características e confrontações constantes da **matrícula nº 23.466**, do 2º Ofício Registro de Imóveis de União da Vitória, PR, devidamente cadastrado no setor responsável sob inscrição imobiliária nº 02.04.235.0223.0.

Não havendo manifestação dentro do prazo legal, será finalizado o registro da respectiva escritura pública de compra e venda.

União da Vitória, Estado do Paraná, aos 10 de julho de 2025.

JULIA BANACHESKI
Outorgante

DÉLCIO ZAREMBA
Outorgado

JOCELÉA KWASNIEWSKI ZAREMBA
Outorgada

Comercial Bandeirante 3522-3993

VALE DO IGUAÇU ATRAI TURISTAS ESTRANGEIROS EM TRÂNSITO RUMO AO LITORAL

Região se destaca no turismo paranaense com aumento da presença internacional, impulsionada por viajantes do Paraguai e Argentina

Por Ricardo Silveira

O turismo internacional segue em alta no Paraná, com reflexos diretos também no Vale do Iguaçu. De janeiro a julho deste ano, 710.707 turistas estrangeiros entraram no Estado, o que representa um crescimento de 23,9% em relação ao mesmo período de 2024, conforme dados divulgados pela Embratur e pela Polícia Federal. Esse avanço consolida o Paraná como o quarto principal destino de entrada de viajantes internacionais no Brasil, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

No Sul do Estado, as cidades de União da Vitória e Porto União têm sentido esse movimento de forma concreta, especialmente durante o verão. Segundo Eliane Rocha, presidente da Atema (Associação de Turismo e Meio Ambiente do Vale do Iguaçu), a região se tornou uma parada estratégica para turistas estrangeiros a caminho do litoral catarinense. “Nosso crescimento na recepção de turistas internacionais se dá principalmente pela presença dos visitantes do Paraguai e da Argentina. Eles utilizam a nossa região como ponto de parada”, afirma.



Foto: Roberto Dziura Jr/AEN

Esse fluxo intenso acontece especialmente entre dezembro e o Carnaval, período em que, ao contrário de outras regiões, o Vale do Iguaçu não enfrenta baixa ocupação hoteleira. “Grande parte da demanda é sustentada por esse público estrangeiro em trânsito”, complementa Eliane.

Investimentos estaduais impulsionam resultados

A presença crescente de turistas reforça o impacto econômico do setor. De acordo com o Viaje Paraná, órgão oficial de promoção turística, os visitantes de fora do Brasil movimentam a economia local com gastos diretos, investimentos e circulação de moeda estrangeira. “Quanto mais viajantes dessa categoria nós recebemos, mais resultados a população, o empreendedor e os prestadores de serviços percebem no seu dia a dia”, explicou Irapuan Cortes, diretor-presidente do Viaje Paraná.

O fortalecimento do turismo no Estado é reflexo de uma política pública contínua, conforme destaca o secretário estadual do Turismo, Leonaldo Paranhos. “O governador sabe da importância do turismo na vida das pessoas e das empresas. Os resultados estão aí, com mais empregos sendo gerados, pessoas frequentando os eventos nos municípios e hotéis batendo ocupação máxima”, afirmou.

Na avaliação de Eliane Rocha, o momento é promissor também para os municípios do interior. “No próximo dia 21 de agosto, teremos a honra de receber o secretário do Turismo do Paraná aqui na região. Sua visita reforça o compromisso do governo estadual em ouvir as demandas locais e apresentar os recursos e oportunidades disponíveis para o desenvolvimento do turismo em nossa região”, afirma. “Cabe a nós, enquanto empresários representantes do setor, aproveitar esse momento para valorizar nossos atrativos, qualificar nossos serviços e transformar nosso potencial turístico em desenvolvimento econômico real.”

